

## O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE LINFEDEMA PÓS-MASTECTOMIA

TOLARDO, Ana Paula Bercelini

Acadêmica do curso de Fisioterapia da UNIPAR- Universidade Paranaense - Umuarama-PR

SOUZA, Kelly Cristina Rezzadori Müller de (Co-Autor)

MATSUO, Érika (Co-Autor)

BLUME, Karine (Co-Autor)

CHIQUETTI, Eloá Maria dos Santos (Orientador)

Docente do curso de Fisioterapia da UNIPAR- Universidade Paranaense - Umuarama-PR

O Câncer de mama é um problema grave de saúde pública que atinge a população feminina, e a principal causa de morte por câncer entre as mulheres. Uma das formas de tratamento é a mastectomia, que tem o linfedema como uma complicação comum afetando aproximadamente 25% das pacientes, causado por um oclusão da drenagem linfática, seguido de acúmulo anormal de líquido intersticial na parte afetada. O tratamento do câncer de mama deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, não sendo apenas medicamentoso pois é preciso melhorar ou reestabelecer a circulação linfática da região afetada e drenar o líquido congestionado. Teoricamente uma intervenção cirúrgica poderia cumprir este papel mas, na prática, o que se tem observado é uma redução imediata e um agravamento do quadro a longo prazo. Realizou-se uma revisão da literatura com o objetivo de demonstrar os benefícios da fisioterapia no tratamento de linfedema pós-mastectomia. Esta revisão teve base através de periódicos, acervo bibliográfico e on-line. A linfologia mundial considerou a fisioterapia a ação terapêutica mais eficiente e menos agressiva, utilizando recursos manuais e cuidados específicos, melhorando o funcionamento da circulação linfática e prevenindo recidivas de infecções. O objetivo da reabilitação global das pacientes mastectomizadas é melhorar a qualidade de vida.

e-mail: paulatolardo@bol.com.br